

D. Sebastião

D. Sebastião, o rei tornado mito!

Era adorado pelo povo português, apesar de ser muito jovem, que lhe atribuía um valor divino, tanto que Camões denomina-o " Maravilha fatal da nossa idade...tenro e novo ramo". Camões vê nele a esperança de um rei poderoso, capaz de fazer o país ultrapassar as dificuldades, reconhecendo nele o depositário providencial da independência da pátria, a garantia da dilatação da fé cristã e a construção de um império onde sempre haveria Sol, porque se estenderia de Leste a Oeste do Universo.

Desejou algo de muito grandioso: a expansão da fé cristã no Norte de África.

D. Sebastião acreditava que o Homem deveria ser um pouco louco para conseguir o que deseja, ou seja, devia lutar por aquilo que quer de forma ambiciosa, caso contrário nada mais será do que " (...) a besta sadia, / Cadáver adiado que procria."

D. Sebastião, rei de Portugal

Louco, sim, louco, porque quis grandeza
Qual a Sorte a não dá.
Não coube em mim minha certeza;
Por isso onde o areal está
Ficou meu ser que houve, não o que há.

Minha loucura, outros que me a tomem
Com o que nela ia.
Sem a loucura que é o homem
Mais que a besta sadia,
Cadáver adiado que procria?

Fernando Pessoa, *Mensagem*